

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009

## TRIENAL 2010

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: MEDICINA I**

**COORDENADOR DE ÁREA: JOSÉ ROBERTO LAPA E SILVA**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO**

### I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Área da Medicina I reuniu-se de 19 a 23 de julho de 2010 no edifício sede da CAPES em Brasília para a Avaliação Trienal (2007-2009). A Comissão foi dividida em duplas que analisaram de cinco a sete programas após a leitura de todos os documentos e utilizando planilhas específicas que sumarizavam as informações encaminhadas pelos programas. Previamente ao início das atividades da Comissão, foram decididos de comum acordo com a Comissão de Área da Medicina II os parâmetros para a Avaliação Trienal conforme ficha anexa.

A Comissão realizou sua avaliação tendo em conta a missão da pós-graduação na área da saúde. Esta deve atender à demanda de formação de mestres e doutores tanto para os setores de pesquisa (Universidades e Institutos de Pesquisa), como para os de aplicação (Indústria e Serviços). O cerne da pós-graduação é formar indivíduos críticos, capazes de identificar, definir e solucionar problemas intelectuais. O pesquisador formado deve ser autônomo e criativo, com capacidade de construir questões intelectuais e científicas, desenvolvê-las e comunicar seus resultados, os procedimentos e as implicações da pesquisa em centro criador de ciência e cultura. É fundamental que os programas estejam centrados no binômio orientador/orientando. Este orientador deve satisfazer as condições de produção de conhecimento com qualidade e quantidade.

As informações para avaliação trienal foram obtidas anualmente (2007-2009) por intermédio do Coleta Capes e, estas abrangem aspectos relativos à situação e ao desempenho dos programas de pós-graduação. Os elementos de avaliação definidos pela área Medicina I foram:

- (1) a proposta do programa (objetivos e orientações gerais, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, elenco, ementa e bibliografia básica das disciplinas ministradas); As linhas e projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do programa;
- (2) a infra-estrutura de ensino e pesquisa;
- (3) o corpo docente (composição, qualificação, caracterização quanto ao regime de dedicação ao programa – permanente, colaborador, visitante – produção intelectual, atividades de ensino, pesquisa e orientação);
- (4) a caracterização do corpo discente (composição, admissões, titulações, desistências, produção intelectual); identificação do papel do programa ou curso na formação de recursos humanos qualificados; Intercâmbios acadêmico-científicos;
- (5) as qualificações de teses e dissertações defendidas (orientador, vínculo com as linhas e

projetos de pesquisa, banca examinadora, tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas); (6) a produção intelectual de discentes e egressos (bibliográfica, técnica e artística); nível de captação de recursos; (7) e, a inserção social do programa; através da valorização da participação e/ou envolvimento de docentes e alunos do programa em políticas nacionais de saúde, educação, ciência e tecnologia.

A avaliação trienal dos programas de pós-graduação foi sustentada por uma base de dados alimentada pelo sistema de coleta anual de informações junto às instituições de ensino superior, o Coleta Capes. Também foi considerado o teor de pareceres referentes ao processo de acompanhamento e visitas realizadas aos programas, e emitidos pelas respectivas comissões de área, bem como os relatórios de visitas realizadas por consultores para a verificação *in loco* da atuação dos programas.

As informações sobre os quesitos acima foram tratadas por sistema de informação que permitiu o cruzamento e a agregação de dados e a composição de índices de desempenho dos programas, que, contribuíram para a fundamentação do processo de avaliação e a conseqüente discriminação dos diferentes graus de desempenho dos programas.

### **Características da Área Medicina I**

A Área de Medicina I é considerada altamente consolidada pela CAPES, devido ao seu bom desempenho em sucessivas avaliações. A avaliação do triênio 2004-2006 considerou 70 programas, sendo que três receberam nota 2 e foram descredenciados. Dos programas ativos, 36 foram classificados como programas interdisciplinares e denominados Ciências Médicas, Ciências da Saúde, Clínica Médica ou assemelhados e, os restantes, distribuídos por especialidades clínicas diversas, como Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Oncologia, Pneumologia, Gastroenterologia/Hepatologia, entre outras. Em 2007, nenhum programa novo foi credenciado. Em 2008, dois programas novos foram credenciados, um deles resultante da fusão de três programas; Assim, para fins da avaliação trienal de 2010, a Área contou com 70 programas ativos. Dois destes programas são Mestrados Profissionais. Diversas Universidades apresentaram propostas de fusão de programas, mas que ainda não foram levadas à consideração da CAPES ou da Área. Ao longo de 2008, o Comitê de Área realizou visitas a 19 programas que apresentaram dificuldades na última avaliação, resultando em intensa troca de experiências que ajudaram os referidos programas a apresentar melhor desempenho na avaliação do triênio avaliado.

### **Comissão Responsável pela Avaliação: Sigla IES**

JOSÉ ROBERTO LAPA E SILVA - UFRJ Coordenador da Área

JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO – UNICAMP Coordenador-Adjunto

BODO WANKE – IPEC/FIOCRUZ

CARLOS CEZAR FRITSCHER - PUC/RS

EDUARDO MAGALHÃES REGO – FMRP/USP

ELIETE BOUSKELÁ - UERJ

ELOISA SILVA DUTRA DE OLIVEIRA BONFÁ - USP

EMMANUEL DE ALMEIDA BURDMANN - FAMERP

EMILIA INOUE SATO - UNIFESP

FERNANDO CENDES - UNICAMP

FRANCISCO RAFAEL MARTINS LAURINDO - INCOR/SP

HELENA SCHMID - UFRGS

IRINEU TADEU VELASCO - USP

JAIME MARTINS DE SANTANA - UNB

LINEU CÉSAR WERNECK - UFPR

MARIO TERRA FILHO - USP

MÁRIO VAISMAN - UFRJ

NELSON SPECTOR - UFRJ

NESTOR SCHOR UNIFESP

RICARDO BRANDT DE OLIVEIRA - USP/RP

RICARDO QUEIROZ GURGEL - FUFIS

RUI TOLEDO BARROS - USP

TEREZILA MACHADO COIMBRA - USP

THAIS HELENA ABRAHÃO THOMAZ QUELUZ - UNESP/BOT

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação inclui um quesito de avaliação somente qualitativa (sem conceito numérico) e quatro quesitos que envolvem aspectos tanto qualitativos como quantitativos do desempenho/atuação do programa. Cada quesito tem três a cinco itens de avaliação. Cada item recebe conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente. Cada item possui peso variado e o conceito do quesito resulta da média ponderada dos itens. A avaliação global do programa, por sua vez, resulta da média ponderada dos conceitos dos quesitos.

No item IV deste documento estão detalhados todos os quesitos e itens, seus pesos e indicadores de avaliação.

### **Aspectos básicos focalizados pelos quesitos:**

**Quesito 1 - Proposta do Programa** (coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, das linhas de pesquisa e projetos em andamento e da estrutura curricular; adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração; condições laboratoriais; áreas experimentais; recursos de informática; biblioteca disponível).

**Quesito 2 – Corpo Docente** (formação – titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência; adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa; perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa; atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes; participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação – no caso de instituição com curso de graduação na área – com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação; participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos).

**Quesito 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações** (orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; adequação e compatibilidade da relação orientador/discente; participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa; qualidade das teses e dissertações: teses e dissertações vinculadas a publicações; eficiência do programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados).

**Quesito 4 – Produção Intelectual** (publicações qualificadas do programa por docente permanente; distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do programa; outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística – produção, técnica, patentes, produtos etc; produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente).

**Quesito 5 – Inserção Social** (inserção e impacto regional e ou nacional do programa; integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação).

**Quesito 6 – Diferenciais de Alta Qualificação e Desempenho e de Forte Liderança Nacional** requeridos para a atribuição dos conceitos seis e sete (nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos na área; consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação; inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; visibilidade ou transparência dada à sua atuação).

### III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

O Qualis Periódicos da área de Medicina I está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo *Institute for Scientific Information*, da empresa Thomson/Reuters. A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios: 1) a posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto; 2) o número de

periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2; 3) A soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior; 4) A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior. Baseado nestas premissas, os quatro primeiros estratos ficaram assim classificados:

A1- Fator de Impacto igual ou superior a 3,800

A2- Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500

B1- Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300

B2- Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001

O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é à base de dados em que os mesmos estão indexados. Indexação em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, conferem classificação mais elevada, como exemplificada a seguir: periódicos indexados no Medline/PubMed são classificados como B3. As versões eletrônicas de periódicos indexados no ISI, mas que ainda não possuem sua própria indexação, é classificado como B3. Periódicos indexados no SciELO são classificados como B4. Periódicos indexados no LILACS, LATINDEX e indexadores semelhantes são classificados como B5. Por fim, os periódicos irrelevantes para a área são classificados no estrato C e não receberão pontuação. O Qualis Periódicos da Área de Medicina I, resultante da aplicação destes critérios, foi aprovado pelo CTC-ES em março de 2009.

Conforme orientação da Grande Área da Saúde, os pesos atribuídos para artigos publicados em periódicos classificados em cada um dos estratos são os seguintes:

- Estrato A1 peso 100

- Estrato A2 peso 80

- Estrato B1 peso 60

- Estrato B2 peso 40

- Estrato B3 peso 20\*

- Estrato B4 peso 10\*

- Estrato B5 peso 5\*

(\*) somente serão considerados três artigos por docente em cada um desses estratos assinalados com asterisco.

A área não irá adotar o roteiro para a classificação de livros, pois utiliza de modo pouco expressivo esta modalidade de publicação.

#### **IV. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.**

As notas "6" e "7" são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota "5" na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) presente desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Para ser candidato aos conceitos 6 e 7, um programa deve preliminarmente cumprir os seguintes critérios:

a) atingir o conceito "muito bom" em todos os quesitos da avaliação e "Suficiente" no Quesito 1;

b) a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com boa distribuição entre os docentes permanentes;

c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para se ter conceito muito bom.

Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente.

Em relação às publicações, serão considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2), os quais ofereçam contribuição significativa para o conhecimento da Área.

Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:

- participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
- participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);
- prêmios e distinções, nacionais e internacionais.

2. Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

## V. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009 – ANEXO I

Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	
<b>1 – Proposta do Programa</b>			
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa  Fonte: proposta, linhas, projetos e disciplinas, produção (2009)
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa  Fonte: proposta do programa caderno 2009
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficientes; B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes	Avaliação qualitativa  Fonte: proposta do programa

Apreciação

\* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito

2 – Corpo Docente		20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	10%	<p>Avaliar qual porcentagem de docentes permanentes atende os requisitos de: (1) formação e atuação na área; (2) experiência na área, inclusive sua projeção nacional e internacional; (3) visitantes em outras IES, consultoria técnico-científica (IES, órgãos de fomento etc.), corpo editorial de periódicos, editoria de periódicos, capacidade de atração de alunos de pós-doutorado.</p> <p>MB = &gt; 80%  B = 70-79%  R = 60-69%  F = 50-59%  D = &lt; 50%</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: corpo docente, vínculo e formação</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>1. Avaliar a dimensão do corpo docente em relação às demandas em termos de ensino, orientação e pesquisa. Verificar a proporção de docentes permanentes, colaboradores e visitantes.</p> <p>MB = &gt; 70%  B = 60-69%  R = 50-59%  F = 40-49%  D = &lt; 40%</p> <p>2. Verificar a porcentagem de docentes permanentes que atuaram <b>nos 3 anos do triênio</b></p> <p>MB = &gt; 70%  B = 60-69%  R = 50-59%  F = 40-49%  D = &lt; 40%</p> <p>Para o conceito deste item, considerar peso 2 para o subitem 1 e peso 1 para o subitem 2.</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: corpo docente vínculo</p>
2.3. Distribuição das	30%	Avaliar a porcentagem de	Avaliação quantitativa



atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		docentes permanentes que participam das atividades de formação (disciplinas e orientação) e de pesquisa. MB = > 80% B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%	Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência  Fonte: corpo docente atuação
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	Avaliar a porcentagem de docentes envolvidos em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa).  MB = > 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D < 50%	Avaliação quantitativa  Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)  Fonte: proposta do programa e corpo docente atuação
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.	10%	Avaliar a porcentagem de docentes que captaram financiamento para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e/ou obtiveram bolsa de produtividade em pesquisa MB = 50% ou mais B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% D = < 20%	Avaliação quantitativa  Indicador: Liderar ou participar de equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa de agencias de fomento  Fonte: Projetos de pesquisa, proposta do programa, listagem de bolsistas
Apreciação			
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>30%</b>		

<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a porcentagem de discentes titulados no triênio em relação ao número de alunos matriculados</p> <table border="0"> <tr> <td></td> <td>Mest</td> <td>Dout</td> </tr> <tr> <td>MB =</td> <td>&gt; 35%</td> <td>&gt; 20%</td> </tr> <tr> <td>B =</td> <td>25-34%</td> <td>15-19%</td> </tr> <tr> <td>R =</td> <td>20-24%</td> <td>10-14%</td> </tr> <tr> <td>F =</td> <td>15-19%</td> <td>5-9%</td> </tr> <tr> <td>D =</td> <td>&lt; 15%</td> <td>&lt; 5%</td> </tr> </table>		Mest	Dout	MB =	> 35%	> 20%	B =	25-34%	15-19%	R =	20-24%	10-14%	F =	15-19%	5-9%	D =	< 15%	< 5%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: corpo docente atuação</p>
	Mest	Dout																			
MB =	> 35%	> 20%																			
B =	25-34%	15-19%																			
R =	20-24%	10-14%																			
F =	15-19%	5-9%																			
D =	< 15%	< 5%																			
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes cujos orientandos tiveram tese ou dissertação defendida no triênio.</p> <p>MB = &gt; 80%  B = 70-79%  R = 60-69%  F = 50-59%  D = &lt; 50%.</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: corpo docente atuação, Teses e dissertações</p>																		
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>Considerar o percentual referente à produção discente/egresso no triênio, em relação ao número de artigos de docentes permanentes, conforme abaixo</p> <p>MB = &gt; 30%  B = 25 a 29%  R = 20 a 24%  F = 15 a 19%  D = &lt; 10%</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: produção bibliográfica, corpo docente atuação e planilha elaborada pelo Comitê Medicina II</p>																		
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliar o tempo médio de titulação de mestrado e doutorado</p> <p>MESTRADO  MB = 24 a 26 meses  B = 27 a 30 meses  R = 31 a 36 meses  F = 37 a 42 meses  D = &gt; 42 meses</p> <p>DOUTORADO  MB = 48 a 52 meses  B = 53 a 58 meses  R = 59 a 63 meses  F = 64 a 68 meses  D = &gt; 68 meses</p>	<p>Indicador: tempo médio de titulação</p> <p>Fonte: Corpo discente, fluxo discente</p>																		
<p>Apreciação</p>																					

4 – Produção Intelectual			
4.1. Publicações qualificadas <b>do Programa</b> por docente permanente.	40%		
	50%	<p><b>Produção do Programa:</b>  considerar o número de pontos obtidos pela divisão do total de pontos de todos os docentes permanentes pelo número de docentes permanentes do programa, conforme abaixo.  MB = &gt; 225 pontos  B = 150-224 pontos  R = 100-149 pontos  F = 75-99 pontos  D = &lt; 74 pontos  <b>OBSERVAÇÃO:</b> para as notas 5 e superiores, além do número mínimo de pontos, a percentagem de publicações A1, A2 e B1 deve corresponder a pelo menos 50% da pontuação global.</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: produção docente</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.			
	40%	<p>Considerar o número de pontos atingidos por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes.  MB = &gt; 225 pontos  B = 150-224 pontos  R = 75-149 pontos  F = 40-74 pontos  D = &lt; 40 pontos</p> <p>A pontuação do docente deve ser proporcional ao tempo de participação como docente permanente no programa.</p> <p>Nota: Para os programas com conceito MUITO BOM em todos os quesitos e que tenham sido considerados qualificados para receber as notas 6 ou 7, considerar neste item os seguintes valores:</p> <p>Nota 6 - 80% dos docentes permanentes terem pontuação <math>\geq</math> 300 pontos (no triênio) e ter publicado ao menos um</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: produção docente</p>

		trabalho nos estratos A1 ou 2 ou mais artigos A no triênio.  Nota 7 - 80% dos docentes permanentes terem pontuação >= 390 pontos (no triênio) e ter publicado 2 artigos A (sendo que pelo menos 1 deles deve ser A1), ou três ou mais artigos A no triênio.	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Considerar as publicações técnicas relevantes (documentos para agências ou instituições nacionais ou internacionais, relatórios técnicos, desenvolvimento de produtos, elaboração de normas/protocolos, consultorias/assessorias, editoria de periódicos etc.). Considerar os limites abaixo, levando-se em conta pelo menos 1 produção técnica no triênio: MB = > 80% dos docentes permanentes B = 60-79% R = 40-59% F = 20-39% D = < 20%.	Avaliação quantitativa  Fonte: Produção técnica, proposta do programa
Apreciação			
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	Considerar o papel que o programa desenvolve na própria região e no país em termos de formação de pessoas qualificadas e no desenvolvimento de pesquisa. MB B R F D	Avaliação qualitativa  Fonte: informações contidas na proposta do programa e no quesito inserção social
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e	55%	Levar em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros	Avaliação qualitativa  Fonte: informações contidas na proposta do

desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional. Considerar também a atuação em termos de mestrado ou doutorado interinstitucional. MB B R F D	programa e no quesito inserção social
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Considerar os meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação (corpo docente, áreas de concentração, linhas de pesquisa, critérios de seleção de discentes, nota na última avaliação e outros dados de importância para a comunidade). MB B R F D	Avaliação qualitativa Fonte: Inserção social
Apreciação			

## V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Para ser candidato aos conceitos 6 e 7, um programa deve preliminarmente cumprir os seguintes critérios:

- atingir o conceito “muito bom” em todos os quesitos da avaliação e “Suficiente” no Quesito 1;
- a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com boa distribuição entre os docentes permanentes;
- a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para se ter conceito muito bom.

Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo discente.

Em relação às publicações, serão considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em

periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2), os quais ofereçam contribuição significativa para o conhecimento da Área.

Em termos quantitativos e qualitativos, pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter alcançado, no triênio:

Nota 6 = 300 pontos no mínimo e, pelo menos, 1 publicação A1 ou 2 ou mais A2;

Nota 7 = 390 pontos no mínimo e, pelo menos, 2 publicações A (sendo que pelo menos 1 A1) ou 3 A.

Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:

- participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
- participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);
- prêmios e distinções, nacionais e internacionais.

2. Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

Apreciação

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

### **Avaliação Global do Novo Aplicativo**

De forma geral, houve uma simplificação dos dados coletados. A consolidação gerada, principalmente quanto à discriminação de artigos nacionais e internacionais por docente, facilitou o trabalho da comissão. A inserção dos docentes em diferentes programas na mesma instituição está mais bem delineada, possibilitando a identificação imediata de inserção em mais de dois programas na mesma instituição ou de instituições diferentes. No entanto, a instabilidade do sistema de dados (perda de informações digitadas, alteração no formato do texto, introdução do texto de fundamentação da avaliação em quesitos diferentes daquele previamente digitado etc.) durante o preenchimento da **Ficha de Avaliação** dificultou sobremaneira o trabalho da Comissão.

## **Problemas Identificados**

1. Inconsistência entre os itens solicitados na Ficha de Avaliação e no Coleta, Não há no Coleta campos específicos para informações tais como: lista de docentes permanentes com Bolsas de Produtividade em Pesquisa; Planejamento estratégico e perspectivas futuras elencados pelos programas; Detalhamento dos recursos de fomento obtidos pelo programa e por seus docentes, seja como bolsa ou como fomento. Uma vez que a captação de recursos, consideradas as diferenças regionais nas políticas de fomento, é indicador de qualidade dos programas, esta deveria ser um item de informação prioritária. O que se observa na prática é que, embora haja espaço no Coleta CAPES, muitos programas não informam esse dado;

2. Na produção intelectual, item três, que trata da produção técnica e de patentes, houve um problema em discriminar os programas, uma vez que as patentes são pouco freqüentes e os programas não têm dado muita importância para o preenchimento de itens relacionados a relatórios técnicos. A recomendação do Comitê é que haja maior atenção dos programas em relatar possíveis patentes e participação em relatórios técnicos relevantes. Sugere-se também incluir na Ficha de Avaliação a possibilidade de registrar “não aplicável”;

3. A avaliação de teses e dissertações na Ficha de Avaliação atual é bastante difícil e pode não ser fidedigna, pois os avaliadores dispõem apenas do título, orientador e membros da banca examinadora. Na ficha há dois quesitos para o mesmo fim, sendo difícil atribuir conceitos a eles. Seria interessante que se buscasse uma maneira de, objetivamente, vincular os trabalhos de teses e dissertações com suas respectivas publicações em periódicos. Isso poderia ser feito mediante destaque, nas referências bibliográficas dos artigos completos, se o trabalho refere-se ou não a alguma tese ou dissertação. A Comissão considera de importância central para o processo de avaliação um sistema de identificação mais fidedigno da participação discente e de egressos recentes (até cinco anos) na produção intelectual dos programas.

4. Projetos especiais da CAPES no fomento a pós-graduação brasileira, como RENORBIO, deveriam ser previamente informados aos comitês, uma vez que a não informação poderia causar prejuízos aos Programas que participam destas redes, pela inclusão de docentes de diferentes IES em diferentes programas.

5. Para facilitar o cômputo da atuação dos professores nas publicações e orientações, seria interessante que, nos formulários Produção Bibliográfica e Teses e Dissertações, a palavra docente (entre parênteses após um nome) venha acompanhada dos adjetivos permanente, visitante ou colaborador.

## **Resultado da avaliação 2007-2009**

Vide Tabela e Anexos de I a IV

## **Recomendações Gerais**

1. A Comissão do Comitê Medicina I recomenda que o período de avaliação (tanto a continuada como a que resulta em conceito) seja reavaliado, mediante ampla discussão entre todas as áreas. Com a experiência já acumulada pela CAPES de tantos anos de avaliação, é possível que períodos maiores ou maneiras diferentes de realizar a avaliação continuada possam ser utilizados para os programas consolidados (conceitos 5, 6 ou 7). Para estes, é até possível que a avaliação continuada (anual) possa ser realizada em programas inconsistentes ou com notas três. Trata-se, portanto, de assunto que merece atenção especial. Ao mesmo tempo, o Comitê entende que se deve preocupar, sobretudo, com os programas que apresentam dificuldades ou problemas para sua consolidação. Para estes, a avaliação anual (no atual modelo ou em outra configuração) parece ser indispensável, até

mesmo como elemento de orientação e de correção de rumos;

2. A comissão recomenda que para a avaliação trienal haja uma consolidação dos dados em um único relatório, previamente analisado por um comitê de Área, para não haver necessidade de se contar toda a produção por docente novamente em cada um dos três anos;

3. Que a CAPES estude a possibilidade de implantar um Coleta mais amigável, que utilize bancos de dados (discentes, teses e produção intelectual etc.) já amplamente disseminados e, que este banco de dados gerados pelo Coleta seja compatível com as solicitações da Ficha de Avaliação.

### **Agradecimentos**

1. A todos os colegas do Comitê de Avaliação da Medicina I pelo trabalho competente e zeloso na avaliação em benefício da manutenção da qualidade da pós-graduação brasileira na área médica;
2. Aos funcionários da CAPES pela organização irrepreensível de todo o processo de avaliação do triênio 2007-2009;
3. A CAPES e através dela a toda a pós-graduação brasileira pelo continuo respeito ao processo de avaliação, responsável pelo memorável aperfeiçoamento na formação de recursos humanos para docência e a pesquisa e, pela contribuição para a elevação da produção científica brasileira.



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO TRIAL 2010

### IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: MEDICINA I

COORDENADOR DE ÁREA: JOSÉ ROBERTO LAPA E SILVA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO

### I. APRESENTAÇÃO DA REAVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Área da Medicina I reuniu-se de 8 a 10 de novembro de 2010 no edifício sede da CAPES em Brasília para a análise dos Pedidos de Reconsideração da Avaliação Trienal (2007-2009). A Comissão foi dividida em duplas que analisaram os programas após a leitura dos Pedidos de Reconsideração e respectivas Fichas de Avaliação além de outros documentos referentes ao Coleta CAPES (e utilizando planilhas específicas que sumarizavam as informações encaminhadas pelos programas). Previamente ao início das atividades da Comissão, foram decididos de comum acordo com a Comissão de Área da Medicina II os parâmetros para a Avaliação Trienal conforme ficha anexa.

A Comissão realizou a re-avaliação dos Programas e Cursos tendo em conta a missão da pós-graduação na área da saúde. Esta deve atender à demanda de formação de mestres e doutores tanto para os setores de pesquisa (Universidades e Institutos de Pesquisa), como para os de aplicação (Indústria e Serviços). O cerne da pós-graduação é formar indivíduos críticos, capazes de identificar, definir e solucionar problemas intelectuais. O pesquisador formado deve ser autônomo e criativo, com capacidade de construir questões intelectuais e científicas, desenvolvê-las e comunicar seus resultados, os procedimentos e as implicações da pesquisa em centro criador de ciência e cultura. É fundamental que os programas estejam centrados no binômio orientador/orientando. Este orientador deve satisfazer as condições de produção de conhecimento com qualidade e quantidade.

A análise de reconsideração também se fundamentou nos quesitos:

- (1) a proposta do programa (objetivos e orientações gerais, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, elenco, ementa e bibliografia básica das disciplinas ministradas); As linhas e projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do programa;
- (2) a infra-estrutura de ensino e pesquisa;
- (3) o corpo docente (composição, qualificação, caracterização quanto ao regime de dedicação ao programa – permanente, colaborador, visitante – produção intelectual, atividades de ensino, pesquisa e orientação);
- (4) a caracterização do corpo discente (composição, admissões, titulações, desistências, produção intelectual); identificação do papel do programa ou curso na formação de recursos humanos qualificados; Intercâmbios acadêmico-científicos;
- (5) as qualificações de teses e dissertações defendidas (orientador vínculo com as linhas e projetos de pesquisa, banca examinadora, tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas);

- (6) a produção intelectual de discentes e egressos (bibliográfica técnica e artística); nível de captação de recursos;
- (7) e, a inserção social do programa; através da valorização da participação e/ou envolvimento de docentes e alunos do programa em políticas nacionais de saúde, educação, ciência e tecnologia.

A reavaliação foi consolidada após apresentação pelo diferentes consultores de seus relatórios aos demais membros da Comissão e ampla discussão sobre todos os aspectos relativos aos pedidos de reconsideração. A Comissão de Avaliação estabeleceu que o processo avaliativo dos pedidos de reconsiderações das avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentaria nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que deveriam ter sido minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas. Também que todos os critérios e quesitos (acima discriminados) seriam cuidadosamente levados em consideração.

Os resultados dos pedidos de reconsideração avaliados pela Comissão de Área – Medicina I e aprovados pelo CTC constam detalhadamente fundamentado e exposto nos quadros e figuras abaixo:

FORAM REAVALIADOS OS SEGUINTE PROGRAMAS E CURSOS REFERENTES AO TRIENAL 2010 (2007-2009) - MEDICINA I CAPES

### APRECIÇÕES DA COMISSÃO DE ÁREA – MEDICINA I

---

#### 1. UNIFESP            MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA (M PROFISSIONAL)

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. Os Relatórios do Triênio não informaram sobre a captação de recursos pelos docentes permanentes;
2. O pedido de reconsideração ratifica a distribuição não equilibrada das atividades docentes e o exíguo número de alunos matriculados e ausência de dissertações defendidas no triênio;
3. A produção global do curso é muito boa, correspondendo a 268 pontos em média por docente no triênio. No entanto, aproximadamente 40% da produção intelectual está centrada em um único docente. A produção do curso foi se modificando ao longo do triênio sendo que nos últimos 2 anos predominam as veiculadas em periódicos Qualis B2 ou inferior. Oitenta por cento dos docentes permanentes publicaram em média artigos que resultaram 75 pontos/triênio. Não houve nos relatórios do período analisado qualquer participação discente na produção do curso.
4. Os Relatórios do Triênio não informaram sobre a geração de Produção Técnica;
5. O pedido de reconsideração ratifica a ausência de produção discente sob a forma de publicações;

Tendo em conta os aspectos deficientes em relação à atividade de formação, produção discente, e a grande heterogeneidade na produção docente (orientações e publicações) do curso, a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 2.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

---

#### 2. UNIFESP            MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA (M e D)

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas. Assim:

1. A revisão ponderada da produção intelectual, considerando-se o tempo em que cada docente atuou no programa, revelou que 87,5% dos orientadores permanentes atingiram a pontuação

mínima de 225 considerada MUITO BOM. Ressalta-se também que a produção de artigos em periódicos A1, A2 e B1 correspondeu a 88,96% do total.

Como nos demais itens os conceitos foram muito bons, recomenda-se que o programa seja reclassificado para o nível imediatamente superior, ou seja, nota 5.

#### **O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

### **3. PUC/RS            MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas assim:

1. O pedido de reconsideração confirma a existência de docentes permanentes em atuação em mais de uma Instituição;
2. O pedido de reconsideração ratifica a observação de que há uma distribuição heterogênea de orientações entre os docentes permanentes do programa;
3. Embora o Programa reúna todas as condições para nota 6, uma vez que 80% dos docentes permanentes apresentam uma produção igual ou superior a 300 pontos em periódicos A1, A2 ou B1, somente 72% destes DP atingem produção intelectual de 390 pontos no triênio, critério necessário para nota 7;

Pelos aspectos acima a Comissão de Avaliação, embora reconheça a qualidade do Programa, recomenda a manutenção da nota seis por entender que este ainda não atinge os critérios necessários e suficientes para nota 7.

#### **O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

### **4. UFCSA            MEDICINA (HEPATOLOGIA)**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

Foram re-analisados todos os quesitos da avaliação trienal, conforme solicitação do Programa.

(1) Proposta do Programa - Há coerência entre a proposta do Programa e suas linhas de pesquisa. Todavia, identificamos duas linhas de pesquisa ("Ascite" e "Diagnóstico e tratamento das doenças das vias biliares") em que consta apenas um projeto, configurando a situação de projetos isolados que não chegam a constituir linhas de pesquisa. A proposta curricular é, de forma geral, adequada. Há algumas disciplinas que possuem perfil mais direcionado à especialização ("Metabolismo da bilirrubina e icterícia" e "Provas de função hepática"). O planejamento e as metas definidas para o futuro não são bem delineadas no relatório. A informação fornecida sobre captação de recursos é muito limitada. A infra-estrutura para ensino e pesquisa foi considerada satisfatória. Em conclusão, justifica-se a alteração do conceito atribuído a este quesito para "REGULAR".

(2) Corpo Docente - Iniciou o triênio composto por 11 docentes, sendo 10 permanentes. Perdeu um docente permanente em 2008. Além disso, detectamos que há um docente permanente que a partir de 2008 esteve vinculado como permanente a outros dois Programas da mesma Instituição (Ciências da Saúde e Patologia). Esta é uma situação irregular e que impede que a produção desse docente seja computada nos dois últimos anos do triênio. Assim, apenas 8 docentes permanentes poderiam ser computados em 2009, o que torna o corpo docente muito reduzido. A formação dos docentes é adequada à proposta do Programa, todavia sua projeção nos âmbitos nacional e internacional ainda é restrita. Entre os 10 docentes permanentes que atuaram pelo menos um ano durante o período analisado, 7 tiveram atividade de orientação de pós-graduandos e 8 participaram de disciplinas da pós-graduação. No que diz respeito às atividades de ensino e orientação na graduação, observou-se que 80% dos docentes permanentes desenvolveram atividades de ensino em disciplinas de graduação, porém apenas 50% orientaram alunos de iniciação científica. A captação de recursos para projetos de pesquisa, de acordo com as

informações contidas no relatório, ainda é limitada. Tendo em vista o exposto, a Comissão entende justificar-se a modificação do conceito atribuído neste quesito para "REGULAR".

(3) Corpo Docente, Teses e Dissertações: Foram concluídas 8 dissertações e 5 teses no triênio. A proporção média de concluintes, ao longo do triênio, foi de 22% para o mestrado e de 24% para o doutorado. Apenas 4 docentes permanentes, entre os nove que atuaram ao longo de todo o triênio, tiveram orientação concluída. A proporção de artigos do corpo docente com participação de alunos foi de 21%. Um terço das publicações com participação de alunos foi classificada como QUALIS B1 ou superior. O tempo mediano para titulação no mestrado foi de aproximadamente 36 meses, enquanto no doutorado foi de 20 meses. Considerando os critérios adotados pela área, parece-nos justificado revisar o conceito atribuído a este quesito para "REGULAR".

(4) Produção Intelectual: Considerada a classificação QUALIS dos artigos publicados pelo corpo docente permanente, observamos que a média trienal de pontuação por docente permanente (considerando o fato de que um destes docentes esteve vinculado ao Programa apenas em 2007) superou 225 pontos. Por outro lado, observa-se que apenas sete artigos foram publicados em revistas QUALIS A (foram excluídos deste cômputo as publicações em que só havia participação de docente colaborador e uma publicação que ainda estava no prelo em 2009 e que foi indevidamente incluída no relatório). No que concerne à distribuição das publicações entre os docentes permanentes, observa-se importante heterogeneidade. Apenas 70% (considerados os 10 docentes permanentes que atuaram no triênio) atingem pontuação igual ou superior a 150 pontos. A proporção de docentes que atingiu pontuação igual ou superior 75 pontos foi de 90%. Assim, achamos justificado revisar o conceito atribuído a este quesito para "REGULAR".

(5) Inserção social - Os docentes têm expressiva atividade de desenvolvimento profissional na área relacionada ao Programa. Todavia o intercâmbio com outros centros de pesquisa ainda é muito limitado. Dispõe de sítio na internet para divulgação do Programa. Neste quesito, a Comissão entende justificar-se a manutenção do conceito "REGULAR".

Tendo em conta os aspectos acima a Comissão de Avaliação sugere a modificação da nota do Programa para 3.

Os problemas detectados acima recomendam visita ao Programa. A redução do número de docentes permanentes para 8 contribui para a inviabilização futura do Programa.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

## **5. FAP ONCOLOGIA (com modificação sugerida e aprovada pelo CTC)**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. O Programa apresentou muito bom desempenho na maioria dos quesitos. No entanto, a expansão e renovação do corpo docente comprometeram momentaneamente a produção intelectual do Programa. As publicações embora expressivas mostraram-se heterogêneas na sua distribuição; há um contingente de docentes permanentes com produção exígua. A pontuação média dos docentes permanentes do programa foi de 462,8 pontos. A percentagem de pontos obtidos em publicações B1 e A foi de 80.3%.

2. Entre os docentes permanentes, 77% tiveram pelo menos 1 artigo completo em periódicos classificados como Qualis A, e 59% destes docentes em periódicos A1. Sessenta e sete por cento dos docentes permanentes tiveram pontuação igual ou superior a 225 pontos, quando os critérios de área estabelecem que esta pontuação deva alcançar 80% dos docentes permanentes para que a distribuição da produção seja considerada adequada para notas cinco ou superior. Neste contexto 80% dos docentes permanentes do programa tiveram publicações no triênio que atingiram pontuação entre 150 e 224 pontos, suficiente e necessária à obtenção do conceito Bom. Em termos quantitativos e qualitativos, pelo menos 80% dos docentes permanentes deveriam ter

alcançado minimamente no triênio 300 e 390 pontos respectivamente, para atingir a nota 6 ou 7; critério não alcançado pelo Programa neste triênio.

3. A Proposta do Programa e os quesitos correspondentes à Qualificação do Corpo Docente e do Corpo Discente, bem como a Qualificação das Teses e Dissertações e a Inserção Social do Programa (correspondente a 60% dos critérios avaliados) foram consideradas Muito Bom. No entanto, no triênio houve incorporação de novos docentes (o programa expandiu de 43 para 51 os DP, predominantemente doutores com menos de 5 anos de titulação) que efetivamente comprometeu a distribuição da produção científica publicada em periódicos com crivo editorial. Por este motivo este item foi qualificado como Bom (com peso de 40% dos critérios avaliados) pela Comissão. A avaliação de todos os quesitos indica uma tendência do Programa para Muito Bom, com fragilidade explícita na distribuição da produção intelectual.

Assim, o Programa embora de boa qualidade não atingiu conceito Muito Bom em todos os quesitos avaliados.

Tendo em conta os aspectos acima a **Comissão de Avaliação** mantém a nota 4.

### **Apreciação do CTC sobre o Programa ONCOLOGIA/FAP**

**O CTC acata as ponderações feitas pelo programa quanto à produção técnica e o item “4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes” passa a ser considerado como MUITO BOM. O quesito inteiro, Produção Intelectual, passa a ser, assim, MUITO BOM. Todos os quesitos do programa passam a ser “MUITO BOM”, havendo, portanto o requisito necessário para a nota 5.**

**Quanto às notas 6 e 7, todavia, mesmo levando em conta que houve a expansão do programa e a inclusão de jovens doutores produtivos – o que é muito positivo – o critério objetivo da distribuição de publicações qualificadas não foi atendida. É importante mencionar que o critério da distribuição de publicações como condição para a candidatura para as notas 6 e 7 é adotado não somente pela Medicina I, mas sim por toda a grande área da Medicina.**

**Levando em conta estas considerações o CTC se manifesta pela nota 5.**

#### **6. UFCSPA CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1- CORPO DOCENTE. Os dados utilizados para avaliar a pós-graduação são oriundos apenas dos relatórios anuais. Portanto, as informações novas acrescidas e apresentadas no pedido de reconsideração não foram computadas. O Programa credenciou novos docentes permanentes no triênio. O credenciamento de novos docentes permanentes é de extrema importância para o desenvolvimento da pós-graduação, mas precisa ser realizado com parcimônia, com o objetivo de não impactar negativamente a homogeneidade da distribuição das atividades acadêmico-científicas do programa. Dessa forma, a alteração da avaliação deste quesito não se justifica.

2-INSERÇÃO SOCIAL. Os dados adicionais apresentados não foram considerados por não fazerem parte dos relatórios anuais. Portanto, a avaliação deste quesito está mantida.

Tendo em conta as observações acima, a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 4.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### **7. PUC/PR CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. A Comissão acolheu a solicitação de reconsideração da situação de dois docentes cuja produção intelectual não foi computada na avaliação trienal. Um dos docentes que esteve afastado para pós-doutoramento no ano de 2008, teve sua produção intelectual dos anos de 2007 e 2009 incluída. O mesmo foi feito em relação à produção intelectual de 2008 de uma docente que voltou à condição de docente colaboradora pelo fato de se ter vinculado como docente permanente a outro Programa no ano de 2009. Assim, na análise da produção intelectual foram incluídos os dados de 19 docentes permanentes, sendo a pontuação considerada de forma proporcional ao tempo de atuação como docente permanente ao longo do triênio.

2. Observamos, assim, que se manteve uma distribuição ainda bastante heterogênea da produção intelectual, pois apenas 9 docentes (47%) atingiram pontuação compatível com o conceito muito bom, justificando a manutenção da nota 4, atribuída ao Programa pelo Comitê de Avaliação. Tendo em conta os aspectos acima a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 4.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 8. UFRGS CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS VASCULARES

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas. Assim:

1. A comissão de avaliação reconhece o esforço do Programa para ampliar o corpo docente e consolidar o caráter multi-temático. Estas iniciativas repercutiram para melhorar a sua produção intelectual seja na formação de recursos humanos qualificados, seja pela publicação em periódicos com crivo editorial;

2. O pedido de reconsideração reconhece como fragilidade do programa as assimetrias e heterogeneidade de produção científica e na formação de recursos humanos;

3. Os dados encaminhados nos relatórios trienais dão conta que 40% por cento dos docentes, em média, não ministraram nenhuma disciplina no Programa e aproximadamente 30% dos docentes permanentes não apresentaram qualquer atividade em cursos de graduação ou em programas institucionais de IC;

4. A comissão reitera que: a) a avaliação trienal é realizada tendo como base as informações encaminhadas pelo Programa; b) a produção bibliográfica classificada pelo Qualis foi qualificada utilizando a base de dados de JCR 2008 para todas as áreas avaliadas;

5. Informações encaminhadas pelo Programa nos diferentes anos do triênio demonstram a dupla vinculação de docentes em mais de dois Programas de Pós-graduação da Instituição; A produção destes docentes nos referidos anos não foi considerada;

6. Efetivamente, os dados encaminhados pelo Programa com relação à captação de recursos em agências de fomento e, incluídos no Coleta/CAPES demonstram clara capacidade de angariar recursos devendo ser considerados adequados e Muito Bons;

7. O pedido de reconsideração ratifica a heterogeneidade de distribuição da produção científica fazendo com que a produção de 70% dos docentes atinja 225 pontos enquanto 90% destes produzem entre 150 e 224 pontos, caracterizando esta produção como Boa ou compatível com a nota 4;

8. Foram titulados em média 47% dos alunos no Mestrado e 25% no Doutorado por ano, no triênio. No entanto, menos de 70% dos docentes tiveram alunos com tese e dissertações concluídas no triênio.

A Comissão mais uma vez reconhece o esforço do programa, no entanto, sugere a manutenção da nota 4 como aquela que reflete o estado atual do Programa.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 9. UFRGS MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas. Assim:

1. Em relação ao quesito 'Corpo Docente', esclarecemos que, de acordo com as regras vigentes, a inclusão das duas orientadoras (NAPM e SF) não deve ser considerada. Entretanto, simulações mostram que mesmo que a produção intelectual de ambas fosse considerada, o resultado final não seria alterado.
  2. No quesito 'Produção Intelectual', re-analisando as planilhas V da Capes referentes aos anos 2007, 2008 e 2009, observou-se que a produção científica Qualis B1 foi computada, nada havendo a ser acrescentado.
  3. A captação dos recursos junto às agências de fomento foi agora considerada, com mudança do conceito, de 'Não Aplicável' para 'Muito Bom', mantendo-se o conceito final em Bom.
- Tendo em conta os aspectos acima a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 4.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 10. USP GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas. O presente programa em análise está em processo de fusão com o Programa de Cirurgia do Aparelho Digestivo. Assim:

1. A comissão de avaliação reconhece o esforço do Programa para melhorar a sua produção intelectual, seja sob a forma de recursos humanos qualificados, seja pela publicação em periódicos com crivo editorial;
  2. O pedido de reconsideração reconhece como fragilidade do programa a exigüidade do corpo docente permanente, o que tem refletido em assimetrias e heterogeneidades na produção científica e na formação de recursos humanos;
  3. Neste sentido, qualquer movimento que vá em direção da redução do corpo docente, embora minimize a heterogeneidade de participação, inviabiliza a existência do programa pelo reduzido número de docentes; A fusão de programas temáticos pode solucionar tal problema;
  4. O pedido de reconsideração ratifica a heterogeneidade de distribuição da produção científica, fazendo com que a produção de 50% dos docentes atinja 225 pontos enquanto 80% destes produzem entre 150 e 224 pontos, caracterizando esta produção como Boa ou compatível com a nota 4;
  5. A capacidade de formação do programa é boa, no entanto a contribuição discente para a produção intelectual, aferida pela publicação das teses ou dissertações, é pequena;
- A Comissão mais uma vez reconhece o esforço do programa, no entanto, sugere a manutenção da nota 4 como aquela que reflete o estado atual do Programa.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 11. UFMA CIÊNCIAS DA SAÚDE

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. Conforme assumido pela própria Coordenação do programa, houve um erro de preenchimento dos relatórios, onde quatro docentes constaram equivocadamente como permanentes. A avaliação é sempre feita com as informações contidas no relatório.
2. Com relação ao item 3.3, a revisão da produção dos discentes-autores mostrou correspondência com o conceito MUITO BOM.

3. A pontuação referente à produção intelectual (item 4.1), de 101,57 pontos, bem como a proporção de 84,2% de docentes permanentes que atingiram de 75 a 149 pontos (item 4.2), de fato correspondem ao conceito REGULAR.

Tendo em conta os aspectos acima a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 3 para o Programa.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 12. UFPE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. Não foram considerados nesta reavaliação dados sobre financiamento de projetos ou produção intelectual que não tenham constado dos relatórios anuais.

2. Na re-análise da produção intelectual foram considerados todos os 18 docentes que atuaram como permanentes no triênio, sendo a pontuação individual ponderada pelo tempo de atuação do docente. A pontuação média obtida por cada docente permanente, considerando-se a classificação QUALIS de 2008, foi de 221 pontos. Assim, o conceito atribuído ao item 4.1 deste quesito passou de "REGULAR" para "BOM". Observou-se que 43 entre 112 artigos publicados (38%) foram veiculados em periódicos classificados como QUALIS B2 ou superior. No que concerne à distribuição da produção entre os docentes analisados, verificou-se importante heterogeneidade. Apenas 56% dos docentes permanentes alcançaram pontuação igual ou superior a 150. A proporção de docentes que atingiu pontuação igual ou superior a 75 foi de 72%. Já a proporção que atingiu pontuação igual ou superior a 40 pontos foi de 83%. Assim, a avaliação atribuída ao item 4.2 passou de "DEFICIENTE" para "FRACO". De acordo com o exposto, a Comissão sugere a modificação do conceito atribuído a este quesito de "FRACO" para "REGULAR". Tendo em vista os aspectos acima, a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 3.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 13. FESP/UPE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas.

Assim, o Comitê de Avaliação re-analisou a composição do corpo docente.

1. Ao longo do triênio, houve participação de 24 docentes, sendo 21 permanentes. Todavia, três docentes permanentes foram excluídos da avaliação por participarem como docentes permanentes em programas de diferentes instituições (2 casos) ou por participação como docente permanente em 2 outros programas da mesma instituição, conforme consta nos relatórios encaminhados pelos outros Programas para o processo de avaliação. Dentre os 18 docentes permanentes considerados nesta reavaliação, dez atuaram ao longo de todo o triênio. A re-análise da produção intelectual, que incluiu dois docentes permanentes que participaram apenas do ano de 2008, não resultou em modificação da avaliação deste quesito que se manteve dentro dos parâmetros compatíveis com o conceito regular.

2. Não foi acolhida a solicitação para a inclusão de publicações referentes ao triênio 2007-2009 que não haviam sido mencionadas nos relatórios anuais.

Tendo em conta os aspectos acima, a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 3.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 14. UFRJ MEDICINA (CARDIOLOGIA)



Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1- PROPOSTA DO PROGRAMA. Efetivamente a proposta do programa apresenta boa integração entre atividades de pós-graduação com a graduação por meio de orientação de iniciação científica e de participação discente em disciplinas da graduação. Também, o credenciamento de novos orientadores reflete atividade visando o desenvolvimento futuro do programa. No caso de orientadores de outras instituições, o programa deve enviar à área alteração da Proposta do Programa com a documentação pertinente, neste caso, convênios e suas diretrizes e bases. Como essa documentação não foi apresentada, esses orientadores não foram considerados permanentes nesta avaliação.

2- Consideramos pertinente o pedido de reconsideração referente ao caráter profissionalizante. No entanto, há necessidade de inserção homogênea da pesquisa científica entre o corpo docente e discente do programa. Neste quesito, sugerimos a alteração de avaliação Regular para Bom dos itens 1.1 e 1.2. A Comissão sugere a modificação para o conceito BOM neste quesito.

3- CORPO DOCENTE. A cooperação acadêmico-científica com outras instituições aparece como atividade de inserção do programa no contexto da pós-graduação. Orientadores de outras instituições só são considerados como permanentes no caso de convênio formal devidamente apresentado à área. A participação dos docentes como orientadores de trabalhos de conclusão é nitidamente heterogênea; 9 docentes não orientaram trabalho de conclusão no período. Ainda, 13 dos 33 trabalhos de formação concluídos no triênio foram de responsabilidade de um orientador. Portanto, a Comissão sugere manutenção da avaliação deste quesito como Bom.

4- CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES. Neste quesito, o problema reside no item 3.2- distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa. Considerando o que está explicitado no item 3 acima, a Comissão sugere a manutenção da avaliação deste quesito como Bom.

5- PRODUÇÃO INTELECTUAL. Não há justificativa para inclusão dos dois docentes excluídos do quadro de permanentes (ver acima, item 3). No triênio, período desta avaliação, o periódico Arquivos Brasileiros de Cardiologia era B3 e assim será considerado, de acordo com o Qualis 2008, mesmo que agora este periódico esteja classificado como B1. Compreendemos a participação determinante de docentes do programa na melhoria da classificação deste periódico que esperamos continue bem classificado no Qualis. Reiteramos a decisão da Comissão de avaliar o item 4.1 como Bom e os itens 4.2 e 4.3 como Regulares, considerando a exclusão de dois dos orientadores permanentes e dos 4 trabalhos referentes a ensaios clínicos multicêntricos. Assim, avaliamos este quesito como Regular.

6. A formação de pessoal qualificado e o desenvolvimento da pesquisa foram heterogêneos entre os membros do programa, o que reflete diretamente em suas atividades de inserção social. Não há atuação em nível de mestrado e/ou doutorado interinstitucional. Portanto, o conceito deste quesito deve continuar como Bom.

Em conclusão, a comissão sugere manutenção da avaliação do programa, ou seja, da nota 3.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

## 15. UNIFESP GASTROENTEROLOGIA

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1- CORPO DOCENTE. O credenciamento de novos orientadores é muito positivo para um programa que tinha apenas 9 docentes permanentes. A contribuição de docentes nas atividades de ensino e pesquisa (iniciação científica) não foi adequadamente explicitada no relatório. Mesmo os discentes de graduação não bolsistas, mas associados à pesquisa do grupo, deveriam ter sido

mencionados. Como neste quesito há 70 pontos, de 100 possíveis, avaliados como Muito Bom, a Comissão altera a avaliação final de Bom para Muito Bom.

2- CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES. 75% dos docentes permanentes orientaram pelo menos 1 mestrado ou doutorado no período, o que é considerado Bom pela área. Chama a atenção o fato de que cerca de 60% dos 24 trabalhos de formação finalizados estão vinculados a três orientadores permanentes. Este cenário mostra heterogeneidade na distribuição de orientações entre os orientadores permanentes do programa. Em adição, o tempo médio de formação para mestrado (43 meses) é considerado deficiente e o de doutorado (59 meses) é avaliado como regular. Este cenário justifica a manutenção da avaliação final deste quesito como BOM.

3-PRODUÇÃO INTELECTUAL. Toda a avaliação CAPES tem por base somente os arquivos oficiais, ou seja, os relatórios anuais. Dessa forma, não consideramos as informações adicionais relativas à produção intelectual do programa apresentadas neste pedido de reconsideração. Nova aferição deste quesito revelou que 75% dos docentes permanentes, considerando de forma proporcional os novos orientadores, produziram mais que 225 pontos no triênio, o que é considerado BOM pela área. Portanto, mantemos a avaliação deste quesito como BOM.

Tendo em conta as observações acima a Comissão de Avaliação recomenda a manutenção da nota 4.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 16. FAMERP CIÊNCIAS DA SAÚDE

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

Foram reavaliados pela Comissão conforme solicitação do Programa, os quesitos:

"Proposta do Programa", "Corpo Docente" e "Produção Intelectual".

1. Em relação à Proposta do Programa, ratifica-se a crítica em relação à abrangência e consistência das linhas de pesquisa. Há linhas de pesquisa de caráter muito abrangente ("Epidemiologia", "Imunologia"), outras em que há apenas um projeto ("Cirurgia do Aparelho digestivo", por exemplo), algumas sem qualquer projeto ("Dermatopatologia", "Distúrbios do Metabolismo"). Além disso, dentro de cada linha, observam-se projetos incongruentes (exemplos: "Estudo epidemiológico sobre hipertensão arterial" na linha de "Insuficiência renal aguda e nefrotoxicidade", projeto sobre os fatores de infecção por *Toxoplasma gondii* na linha "Epidemiologia e controle de doenças transmitidas por vetores"). Dessa forma, manteve-se o conceito "Bom" em relação a este item.

2. Em relação à avaliação do Corpo Docente, a Comissão entende serem justificadas as ponderações apresentadas pelo Programa e, por isso, considera pertinente alterar a avaliação global deste item para o conceito "Muito Bom".

3. Finalmente, no que concerne ao item "Produção Intelectual", a re-análise mostra não ser justificada a revisão do conceito "Bom" originalmente atribuído. Esta conclusão baseia-se na constatação de que a distribuição da produção intelectual é bastante heterogênea, havendo apenas 36 docentes permanentes (menos que 80% dos mesmos) que atingiram pontuação compatível com o conceito "Muito Bom" neste quesito, conforme os critérios descritos no "Documento de Área 2009"

Medicina I.

Tendo em conta os aspectos acima a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 4.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### 17. UNICAMP CIÊNCIAS MÉDICAS

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

O pedido de reconsideração baseia-se nos itens Produção Intelectual e Proposta do Programa, classificados como muito bom e bom, respectivamente, pela avaliação trienal.

1- Produção intelectual. A coordenação do programa argumenta que 33 trabalhos foram considerados como NC (não classificados), prejudicando a aferição da produção intelectual do programa. Ao final de sua argumentação, a coordenação escreve "Assim, minimamente 76% dos docentes permanentes possuem publicações em periódicos A1 ou A2". Essa constatação é coincidente com a avaliação trienal que escreveu "24% dos docentes não publicaram em A1 ou A2". Os trabalhos que aparecem como NC nos arquivos de produção intelectual da CAPES foram classificados no momento da avaliação trienal e considerados como parte da produção do programa.

2- Apesar de não informar adequadamente as atividades internacionais e captação de recursos, a Proposta do Programa como um todo é Muito Boa. Dessa forma, sugere-se a mudança para Muito Bom.

Em conclusão, não há justificativa para alteração do conceito. A produção intelectual só atende os requisitos para nota 5 (78,7% dos docentes permanentes somam pelo menos 225 pontos no triênio).

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### **18. UERJ FISIOPATOLOGIA CLÍNICA EXPERIMENTAL**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

A coordenação do programa pede reconsideração da avaliação com base nos quesitos Corpo Docente e Corpo Discente, Teses e Dissertações.

1- Foi identificada docente incluída como permanente em 2 outros programas da mesma instituição. O pedido de desligamento feito pela docente a um dos programas efetivamente não se concretizou. Dessa forma, a produção científica da docente não foi considerada. Os docentes aposentados que continuaram ligados ao programa são considerados permanentes.

2- Houve equívoco durante a avaliação trienal quanto à aferição do fluxo discente de doutorado. Na realidade, o fluxo discente foi excelente como mencionado no pedido de reconsideração. Acatamos o pedido de mudar a avaliação de Regular para Muito Bom neste quesito.

3- Levando-se em consideração os dados corrigidos de fluxo discente e produção intelectual, o programa atende a todos os requisitos da área de Medicina I para um Programa 6: excelente fluxo discente, excelente tempo de formação, distribuição adequada de orientações e de publicações, inserção internacional, inserção social, mais que 30% das publicações contam com autoria discente, qualidade da produção intelectual (mais de 80% dos docentes permanentes somam pelo menos 300 pontos e um trabalho A1 ou dois A2).

Desta forma, acatamos o pedido de reconsideração encaminhado pela coordenação do programa, sugerindo a alteração para nota 6.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

#### **19. UERJ CIÊNCIAS MÉDICAS**

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. O pedido de reconsideração se baseia em problemas operacionais do Programa na elaboração dos relatórios trienais que prejudicaram a inclusão das informações de maneira correta;

2. O pedido de reconsideração ratifica a inadequada informação com relação à contribuição docente em atividades de ensino e pesquisa, comprometendo a formação de alunos em programas de iniciação científica;
  3. O pedido de reconsideração confirma que os novos docentes incorporados ao Programa não têm participado efetivamente das atividades de pesquisa e de formação;
  4. O pedido de reconsideração confirma que apenas 18,5% dos trabalhos do Programa tem participação discente;
  5. Embora com uma produção global Muito Boa, 78.9% dos docentes permanentes apresentaram uma produção intelectual entre 150-224 pontos, compatível com o conceito Bom;
- Pelos motivos acima, a Comissão de Avaliação recomenda a manutenção da nota 4 para o Programa.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

20. INCA ATENÇÃO EM CÂNCER

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações colhidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. A exigência de que cada docente permanente só possa participar de até dois programas de pós-graduação na mesma instituição está na página da Capes – CURSOS NOVOS – Envio de Propostas. Como se trata de regra vigente, aplicada a todos os programas, não se faz pertinente, no momento, qualquer reconsideração.
  2. Com relação à orientação de iniciação científica, a revisão dos dados revela que esta atividade ocorreu com mais de 80% dos docentes permanentes, o que altera o conceito do item 2.4 de 'Fraco' para 'Muito Bom'. Este, no entanto, não modifica o conceito final do item Avaliação do Corpo Docente.
  3. A reavaliação da produção intelectual do programa revelou um total de 8.870 pontos, com média de 554,38 pontos por docente, o que é considerado Muito Bom. Entretanto, a distribuição é muito heterogênea, sendo que 12 dos 16 docentes permanentes (75%) atingiram a pontuação de 225. Destes, sessenta e oito por cento (68%) atingiram pontuação superior a 300 pontos.
- Tendo em conta os aspectos acima a Comissão de Avaliação sugere a manutenção da nota 5.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

21. USF CIÊNCIAS DA SAÚDE

Reiteramos que as avaliações trienais dos Cursos e Programas se fundamentam nas informações obtidas através do Coleta/CAPES que devem ser minuciosamente descritas pelos coordenadores de Cursos ou Programas, assim:

1. Os relatórios do Curso no triênio informaram que o Corpo Docente permanente (CP) foi constituído por 8, 8 e 10 DP em 2007, 2008 e 2009, respectivamente;
  2. O pedido de reconsideração confirma a pequena contribuição discente para a produção intelectual do curso, apenas 16%;
  3. O número de pontos alcançados por 80% DP para produção intelectual, em média foi de 180 pontos, compatível com o conceito bom, uma vez que para o conceito MB o número de pontos a ser demonstrado por este mesmo percentual de DP deveria ser igual ou superior a 225, sendo que 50% desta produção deveria ser veiculada em periódicos A1, A2 e B1;
- Tendo em vista os aspectos acima a Comissão de Avaliação recomenda a manutenção da nota 4.

**O CTC acompanhou o Parecer da Área.**

TABELA 1. SUMARIZA OS CONCEITOS DOS PROGRAMAS APÓS ANÁLISE DE RECONSIDERAÇÃO E APROVAÇÃO DO CTC

CONCEITO DOS PROGRAMAS			
IES	NOME DO PROGRAMA	AVALIAÇÃO TRIENAL	RECONSIDERAÇÃO
UNIFESP	MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA (M PROFISSIONAL)	2	2
<b>UNIFESP</b>	<b>MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
PUC/RS	MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE	6	6
<b>UFCSPA</b>	<b>MEDICINA (HEPATOLOGIA)</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>FAP</b>	<b>ONCOLOGIA (modificação sugerida e aprovada pelo CTC)</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
UFCSPA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	4	4
PUC/PR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	4	4
UFRGS	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS VASCULARES	4	4
UFRGS	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS	4	4
USP	GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA	4	4
UFMA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	3	3
UFPE	CIÊNCIAS DA SAÚDE	3	3
FESP/UPE	CIÊNCIAS DA SAÚDE	3	3
UFRJ	MEDICINA (CARDIOLOGIA)	3	3
UNIFESP	GASTROENTEROLOGIA	4	4
FAMERP	CIÊNCIAS DA SAÚDE	4	4
UNICAMP	CIÊNCIAS MÉDICAS	5	5
<b>UERJ</b>	<b>FISIOPATOLOGIA CLÍNICA EXPERIMENTAL</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
UERJ	CIÊNCIAS MÉDICAS	4	4
INCA	ATENÇÃO EM CÂNCER	5	5
USF	CIÊNCIAS DA SAÚDE	4	4

**Nota: Em negrito os Programas que sofreram modificação de notas após a reavaliação da Comissão de Área.**

Assim, é mister reiterar que todos os pareceres emitidos pela Comissão de Avaliação – Medicina I foram aprovados, exceto aquele referente ao Programa de Oncologia da FAP que recebeu nota 5.

TABELA 2. EVOLUÇÃO DAS NOTAS DOS PROGRAMAS NOS ÚLTIMOS TRIÊNIOS DE AVALIAÇÃO APÓS ANÁLISE DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO: NÚMERO DE PROGRAMAS

Triênio Avaliação/Notas	1	2	3	4	5	6	7
2001 – 2003	0	0	22	16	13	7	1
2004 – 2006	0	0	13	21	22	8	3
2007 – 2009	1	6	7	28	18	6	5

Figura 1: curvas das notas dos programas da área de Medicina I nas últimas três avaliações

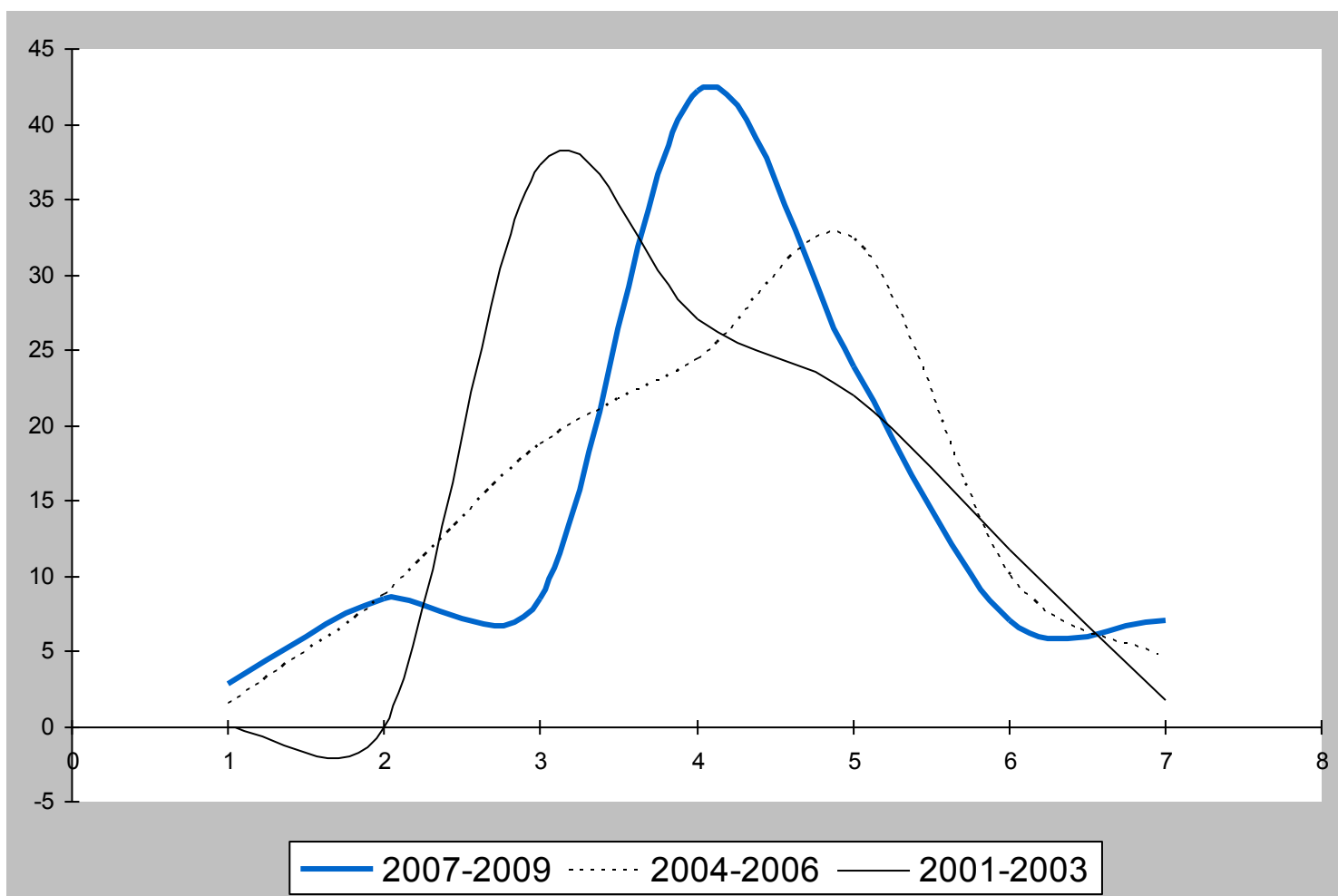


Figura 2: Distribuição das notas dos programas da área de Medicina 1 ao final da Trienal 2010

**2007-2009 Medicina I = 71 Programas**  
**Após reavaliação das notas e aprovação pelo CTC**

**Nota 7 = 5 Programa**

**Nota 6 = 6 Programas**

**Nota 5 = 18 Programas \_\_\_\_\_ 39.4%**

**Nota 4 = 28 Programas**

**Nota 3 = 7 Programas**

**Nota 2 = 6 Programas**

**Nota 1 = 1 Programas**

**01 Programa em processo de fusão (Gastroenterologia UFMG) não foi avaliado**

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA RE-AVALIAÇÃO: NOME/SIGLA IES

ELIZABETH DE FRANCESCO DAHER – UFC

GUILHERME SANTORO LOPES – UFRJ

JAIME MARTINS DE SANTANA - UNB

JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO – UNICAMP Coordenador-Adjunto

MARIO TERRA FILHO – USP

MARIA DE FÁTIMA SONATI – UNICAMP

Brasília, 10 de novembro de 2010

## ANEXO II

### AVALIAÇÃO TRIENAL 2010 (2007-2009) MEDICINA I CAPES

#### CONCEITOS FINAIS DOS PROGRAMAS

UNIFESP	ECONOMIA DA SAÚDE (mestrado profissional) 1
UNIFESP	MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA (mestrado profissional) 2
UNIFESP	MEDICINA (DERMATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA) 2
UNIFESP	CLÍNICA MÉDICA 2
UNIFESP	REABILITAÇÃO 2
UNIFESP	INFORMÁTICA EM SAÚDE 3
UNIFESP	MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA 5
UNIFESP	MEDICINA (PNEUMOLOGIA) 5
IAMSPE	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UFJF	SAÚDE 4
IPSEMG	CIÊNCIAS DA SAÚDE 2
UFMG	CLÍNICA MÉDICA 4
UFU	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UFMG	MEDICINA (GASTROENTEROLOGIA) 1
FUFSE	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UFRGS	CIÊNCIAS PNEUMOLÓGICAS 4
UFRGS	CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA 6
PUC/RS	MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE. 6
UCPEL	SAÚDE E COMPORTAMENTO 5
UFCSPA	MEDICINA (HEPATOLOGIA) 3
FAP	ONCOLOGIA 5
UFPR	MEDICINA INTERNA 5
UFRGS	CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA 4
FUC	CIÊNCIAS DA SAÚDE (CARDIOLOGIA) 4
UFCSPA	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UFMT	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
EBMSP	MEDICINA E SAÚDE HUMANA 4
PUC/PR	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UFSC	CIÊNCIAS MÉDICAS 4
UNESC	CIÊNCIAS DA SAÚDE 5
UFRGS	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES 4
UFBA	MEDICINA E SAÚDE 4
UFRGS	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS 4
USP	MEDICINA (DERMATOLOGIA) 5
USP	ENDOCRINOLOGIA 5
USP	GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA 4
USP	NEFROLOGIA 7
USP	PNEUMOLOGIA 6
USP	CARDIOLOGIA 5
UNESP/BOT	FISIOPATOLOGIA EM CLÍNICA MÉDICA 5
UFMA	CIÊNCIAS DA SAÚDE 3
UNB	CIÊNCIAS MÉDICAS 4
UFC	CIÊNCIAS MÉDICAS 5
UFPE	CIÊNCIAS DA SAÚDE 3



FESP/UPE	CIENCIAS DA SAUDE 3
UFRJ	MEDICINA (CARDIOLOGIA) 3
UFRJ	MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA) 5
UFRJ	CLÍNICA MÉDICA 7
UFF	CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES 4
UFF	CIÊNCIAS MÉDICAS 4
UFBA	CIÊNCIAS DA SAÚDE 5
UNICAMP	FISIOPATOLOGIA MÉDICA 7
FCMSCSP	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UNIFESP	MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA) 6
UNIFESP	GASTROENTEROLOGIA 4
FAMERP	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
FMABC	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UNIFESP	MEDICINA (NEFROLOGIA) 7
USP	ONCOLOGIA 5
USP	CIÊNCIAS MÉDICAS 7
USP	(MEDICINA) TECNOLOGIA E INTERVENÇÃO EM CARDIOLOGIA 4
USP/RP	MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA) 6
UNICAMP	CIÊNCIAS MÉDICAS 5
UNICAMP	CLÍNICA MÉDICA 5
UNIFESP	MEDICINA (CARDIOLOGIA) 4
UERJ	FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL 6
UERJ	CIÊNCIAS MÉDICAS 4
FIOCRUZ	PESQUISA CLINICA EM DOENÇAS INFECCIOSAS 5
INCA	ATENÇÃO EM CANCER 5
USF	CIÊNCIAS DA SAÚDE 4
UNILUS	CLÍNICA MÉDICA 3